



4105 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O ENSINO DA ESCRITA ALFABÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO: UM ANÁLISE A PARTIR DAS RESENHAS DAS COLEÇÕES APROVADAS NO PNLD 2016

Alexsandro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Aline Gomes de Souza - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

O trabalho analisa o perfil dos livros didáticos de alfabetização aprovados pelo PNLD 2016, no que se refere ao ensino do sistema de escrita alfabética, tomando como fonte de dados as resenhas das coleções aprovadas. Os resultados evidenciaram que parece estar que está sendo reconhecida, nas coleções didáticas, a relevância das habilidades de consciência fonológica e da compreensão das relações entre unidades sonoras e representações gráficas para a apropriação da escrita alfabética.

O ENSINO DA ESCRITA ALFABÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ALFABETIZAÇÃO: UM ANÁLISE A PARTIR DAS RESENHAS DAS COLEÇÕES APROVADAS NO PNLD 2016

O livro didático é um dos recursos pedagógicos mais usados no cotidiano da sala de aula e parece desempenhar um papel importante na definição do currículo escolar (BATISTA; COSTA VAL, 2004). Essa realidade não é exclusiva do Brasil. Na França, por exemplo, como observa Chartier (2007), a maioria dos professores usa um livro didático, ainda que recorram, assim como acontece no Brasil, a outros livros e a muitos outros suportes textuais.

No caso da alfabetização, as antigas cartilhas, que concretizaram, ao longo do tempo, os diferentes métodos de ensino de leitura e escrita, tiveram e, às vezes, ainda têm, presença marcante nas salas de aula. No Brasil, ao longo dos anos, sobretudo a partir da instituição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), as cartilhas foram sendo, progressivamente, substituídas pelos chamados “novos livros didáticos de alfabetização”. Monteiro (2004), ao analisar a tendência da produção editorial dos livros didáticos de alfabetização inscritos no PNLD de 1998 e no de 2001, observou, de uma avaliação para a outra, uma diminuição significativa do número de livros vinculados aos métodos tradicionais e, em um movimento contrário, um aumento de obras que se identificavam com os pressupostos da psicogênese da escrita e das teorias da enunciação.

O PNLD, ao avaliar livros didáticos de alfabetização, impulsiona mudanças nesses materiais, ao mesmo tempo que legitima determinadas perspectivas teórico-metodológicas. Os resultados do estudo que ora apresentamos inscrevem-se nessa problemática, tendo em vista que objetivamos analisar, a partir das resenhas apresentadas no Guia de Livros Didáticos do PNLD 2016, o perfil das coleções didáticas de alfabetização aprovadas, no que se refere, especificamente, ao ensino do sistema de escrita alfabética. Para isso, identificamos e caracterizamos os conhecimentos e/ou as capacidades contemplados nas propostas de alfabetização daquelas coleções, tendo como fonte de dados aquelas resenhas.

Procedimentos Teórico-Metodológicos

Adotamos, em consonância com a natureza do objeto e dos objetivos do estudo, a análise documental como procedimento metodológico (LAVILLE; DIONNE, 1999). A análise desenvolvida foi realizada a partir das resenhas das coleções de livros didáticos de alfabetização aprovadas no PNLD 2016, as quais que se encontram no Guia de Livros Didáticos.

Os dados obtidos foram analisados com o apoio da análise de conteúdo, que contempla, segundo Bardin (2004), processos de descrição, inferência e interpretação. A análise foi desenvolvida por meio de recorte do conteúdo por temas (análise temática categorial) e envolveu, adotando uma perspectiva qualitativa e quantitativa, as etapas indicadas pela autora supracitada: pré-análise, análise do material (codificação e categorização da informação) e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Conhecimentos e/ou habilidades relativos ao sistema de escrita alfabética abordadas em coleções de livros didáticos de alfabetização: uma análise das resenhas do Guia do PNLD 2016

O Quadro 1, apresentado a seguir, sintetiza os conhecimentos e/ou capacidades mencionados nas resenhas das coleções aprovadas no PNLD 2016, indicando a frequência e o percentual de coleções que teriam abordado os conhecimentos e/ou habilidades indicados.

Quadro 1. Frequência e percentual de coleções de alfabetização aprovadas no PNLD 2016 por conhecimentos e habilidades abordados relativos ao sistema de escrita alfabética

Categorias	Frequência
	(total de coleções: 21) %

Desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica e compreensão das relações entre unidades sonoras e representações gráficas	21	100
Conhecimento de regras e irregularidades ortográficas e de outras convenções da escrita	21	100
Leitura e escrita de palavras, frases e textos	19	90,5
Conhecimento das letras do alfabeto	16	76,2
Conhecimento de estruturas silábicas	11	52,4
Conhecimento de palavras	5	23,8

Fonte: acervo da pesquisa.

Desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica e compreensão das relações entre unidades sonoras e representações gráficas

O desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica e a compreensão das relações entre unidades sonoras e representações gráficas foram contempladas em todas as coleções aprovadas (100%), conforme dados das resenhas analisadas. Podemos considerar que a recorrência desses aspectos nas coleções relaciona-se ao fato deles contribuírem para que a criança compreenda as relações entre a escrita e as partes sonoras das palavras, o que constitui um das propriedades básicas do sistema alfabético.

Costa Val e Castanheira (2005), ao delinear o perfil das obras de alfabetização e língua portuguesa (1ª a 4ª série) aprovadas no PNLD 2004, constataram que muitas das obras não enfocavam, de forma significativa, aspectos que diziam respeito ao processo de alfabetização, como a exploração das relações entre fonemas e grafemas. Comparando os resultados desse estudo com o que desenvolvemos, percebemos, portanto, uma mudança no perfil dos livros didáticos aprovados no PNLD. Segundo aquelas autoras, “a ausência de trabalho sistemático com esses aspectos, num instrumento didático que deveria oferecer apoio consistente aos professores, vem se somar às múltiplas dificuldades da escola pública brasileira em alfabetizar os alunos do Ensino Fundamental” (COSTA VAL; CASTANHEIRA, 2005, p. 181).

Conhecimento de regras, irregularidades ortográficas e de outras convenções da escrita

O conhecimento de regras e irregularidades ortográficas e de outras convenções da escrita também foi abordado em todas as coleções aprovadas (100%), conforme dados das resenhas analisadas. Silva e Morais (2005) defendem, com relação ao início do ensino sistemático de ortografia, que ele deve ocorrer apenas quando as crianças já tiverem compreendido o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Nesse sentido, a recorrência dos conhecimentos de ortografia nas resenhas analisadas pode estar relacionada, sobretudo, ao fato de as coleções incluírem o 2º e, principalmente, o 3º ano do ciclo de alfabetização, período em que o ensino da ortografia pode começar a ser desenvolvido mais sistematicamente.

Conhecimento das letras do alfabeto

Nessa categoria, a terceira mais recorrente nas coleções (76,2%), conforme as resenhas, foram contemplados os seguintes aspectos: exploração de diferentes tipos de letra; reconhecimento das letras do alfabeto; diferenciação da escrita (letras) de outros sistemas de notação; exploração da caligrafia.

As coleções aprovadas no PNLD 2016 parecem estar preocupadas em promover o conhecimento das letras do alfabeto, pois identificamos, nas resenhas analisadas, um número significativo de menções a respeito da exploração de diferentes tipos de letra (80,9%) e do reconhecimento das letras do alfabeto (64,7 %). Como observam Teberosky e Ribera (2004, p. 67), apoiando-se em Díaz (2001), “Em nossa escrita românica, pode haver até quatro tipos de fontes diferentes para um mesmo grafema – que hão de ser iguais – em correspondência com um único fonema – que há de ser estabilizado”.

Já a exploração da caligrafia apareceu apenas em 15,9% das resenhas. Segundo Morais (2010), a exploração da caligrafia vem sendo negligenciada na escola, embora escrever com letra cursiva permita maior velocidade na notação das palavras, e a legibilidade da escrita continue sendo uma necessidade social, mesmo na era do teclado. Esse pouco investimento pode estar relacionado ao vínculo comumente estabelecido entre caligrafia e métodos tradicionais de alfabetização.

Conhecimento de estruturas silábicas

A exploração das estruturas silábicas, citada em 52,4% das resenhas, refere-se ao conjunto de conhecimentos sobre as diferentes combinações de letras para construção de sílabas. Talvez a não presença desse conhecimento em um número maior de resenhas relacione-se à ideia de que explorar sílabas seria característica dos antigos métodos silábicos de alfabetização. Entretanto, é importante considerarmos que o ensino das diferentes estruturas silábicas em uma perspectiva de alfabetizar letrando não equivale ao treino de padrões silábicos. Ao contrário, o ensino da escrita alfabética pressupõe um repertório diversificado de atividades sistemáticas sobre as sílabas e suas diferentes estruturas (CV, CVC, CCV...) (cf. ALBUQUERQUE, 2005).

Leitura e escrita de palavras, frases e textos

Podemos observar que a leitura de palavras é a habilidade mais presente nas resenhas (80,9%), quando comparada à leitura de frases (33,3%) e de textos (52,4%). A leitura de textos, por sua vez, foi mais observada que a leitura de frases. Salientamos que, em algumas resenhas, quando é mencionada a leitura de textos, há indicações de que se tratam de textos curtos. Morais (2012) chama atenção para a importância da promoção de momentos destinados à leitura de frases e de textos para a consolidação da base alfabética.

Já com relação à escrita de palavras, frases e textos, a escrita de textos é a menos citada no conjunto das resenhas (23,8%). Consideramos que a menor presença dessa habilidade relaciona-se ao fato dela relacionar-se ao eixo de produção de textos, embora a escrita de textos curtos (conhecidos de memória) possa constituir também uma oportunidade de reflexão sobre o sistema alfabético.

Conhecimento de palavras

Quando comparadas às demais categorias, o conhecimento de palavras é menos citado, pois aparecem em apenas 23,8% das resenhas analisadas. De modo específico, a compreensão do conceito de palavra está presente em 19% das resenhas das coleções, e a exploração de palavras estáveis ou formas fixas em 4,8%.

O conceito de palavra permite que a criança a compreenda como uma unidade delimitada por espaços em branco. Portanto, no processo de compreensão do sistema de escrita alfabética, o aprendiz precisa entender que as palavras são escritas separadamente. Por outro lado, no conjunto das palavras, algumas delas podem se tornar estáveis ou fixas para as crianças, e isso dependerá de suas vivências tanto na escola como fora dela. Com essas palavras, uma série de atividades podem ser propostas para a reflexão do SEA, como contagem de sílabas e letras, escrita com diferentes tipos de letra, etc. (MORAIS, 2012).

Considerações finais

A partir da análise das resenhas do Guia do PNLD 2016, no que se refere ao ensino do sistema de escrita alfabética, encontramos alguns indícios a respeito dos conhecimentos e/ou habilidades que apareceriam de forma mais e menos recorrentes nas coleções aprovadas. De modo geral, parece que está sendo reconhecida, nas coleções didáticas, a relevância do desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica e da compreensão das relações entre unidades sonoras e representações gráficas para a apropriação da escrita alfabética.

Por outro lado, é importante considerarmos a existência de outras habilidades importantes no processo de alfabetização. A exploração das estruturas silábicas é um exemplo delas, que foi citada em pouco mais de 50% das resenhas. Como o ensino do sistema de escrita alfabética requer um repertório diversificado de atividades sistemáticas sobre as sílabas, a presença menos intensa desse conhecimento pode ser considerada uma lacuna nos livros didáticos de alfabetização aprovados no PNLD 2016.

É importante lembrar que a não presença de determinados conhecimentos e habilidades nas resenhas não significa necessariamente que eles não estão presentes nas coleções aprovadas, pois o que é apontado nas resenhas reflete muito das escolhas realizadas por quem as elaborou e os critérios que orientaram o processo de avaliação. Reconhecemos, desse modo, os limites metodológicos da nossa fonte de dados, embora consideremos que a análise desenvolvida nos permite ter uma aproximação ao perfil geral das coleções aprovadas.

Referências

ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetizar sem "bá-bé-bi-bó-bu": uma prática possível? In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (org.). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. Livros didáticos, controle do currículo, professores: uma introdução. In: BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.). **Livros didáticos de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

COSTA VAL, M. G.; CASTANEIRA, M. L. Cidadania e ensino em livros didáticos de alfabetização e de língua portuguesa (de 1ª a 4ª série). In: COSTA COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MONTEIRO, S. M. Exercícios para compreender o sistema de escrita nos livros de alfabetização. In: BATISTA A. A. G.; COSTA VAL, M. G. (Orgs.). **Livros didáticos de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, A. G. A pesquisa psicolinguística de tipo construtivista e a formação de alfabetizadores no Brasil: contribuições e questões atuais. In: FRADE, I. C. A. S.; et al. (Org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, A.; MORAIS, A. G. Brincando e aprendendo: os jogos com palavras no processo de alfabetização. In: LEAL, T. F.; SILVA, A. (Orgs.). **Recursos didáticos e ensino de língua portuguesa: computadores, livros... e muito mais** Curitiba: Editora CRV, 2011.

SILVA, A.; SEAL, A. G. S. A compreensão do sistema de escrita alfabética e a consolidação da alfabetização. In: BRASIL **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Ano 2, Unidade 3**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

SILVA, A.; MORAIS, A. G. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A.; MORAIS, A.; MOLE, K. L. R. (orgs). **Ortografia na sala de aula**.

Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TEBEROSKY, A.; RIBERA, N. Contextos de alfabetização na aula. In: TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. (Orgs.) **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004.